



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS COMO PROMOTORAS DA DEMOCRACIA E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL: o caso da UFT FM 96,9¹

Maria Tereza Lemes Moreira – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Liana Vidigal Rocha – Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir como a rádio UFT FM contribui para a democracia e a participação social, a partir da análise das temáticas abordadas em sua programação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou a análise de conteúdo para verificar o conteúdo de 16 produtos que fazem parte da programação da emissora e que foram produzidos pela comunidade interna e externa à UFT. Os resultados indicam que a rádio cumpre com o seu papel na comunicação pública ao priorizar conteúdos educativos, científicos e de interesse coletivo. Concluímos que ainda há espaço para aprimorar a programação, a fim de contribuir ainda mais para a formação de uma sociedade mais crítica e informada.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio universitária; democracia; participação social; programação; UFT FM

1 INTRODUÇÃO

As rádios universitárias surgiram ainda nos anos de 1950 com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul promovendo as primeiras transmissões. Em 1977, a Rádio USP FM, em São Paulo, tornou-se a primeira emissora universitária a operar na Frequência Modulada (FM), tendo a sua programação voltada para o jornalismo, prestação de serviços, debates sociais e atividades acadêmicas. A expansão dessas emissoras veio nas décadas de 1980 e 1990 com respectivamente 13 e 25 novas rádios universitárias associadas a instituições de ensino superior.

Com o novo século, veio a consolidação das rádios universitárias e mais 21 novas emissoras foram criadas. Em 2007, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) dá início às transmissões de sua rádio, mas com um diferencial: a programação abriu espaço para veicular produções desenvolvidas pela comunidade por meio de chamadas públicas (Gomes, 2025). Com a missão de oferecer uma programação voltada para a educação, a cultura, a cidadania e a diversidade, surge, em março de 2016, a rádio UFT FM. A emissora opera na frequência 96,9 MHz em Palmas, Tocantins, e também pela internet.

Após esse breve histórico, destacamos o papel que as rádios universitárias desempenham no ecossistema midiático atual a partir do viés da comunicação pública. Ao estarem ligadas a instituições de ensino superior, essas emissoras se transformam em espaço de difusão científica, de pluralidade

¹ Trabalho apresentado no GT4 – Práticas profissionais e formação cidadã em Comunicação da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

de vozes e principalmente de formação cidadã. Isto é, podem ser consideradas a ligação entre a universidade e a sociedade. Entretanto, o seu papel não está limitado ao público externo. Ao apresentar um caráter não comercial, essas emissoras podem oferecer uma liberdade editorial diferenciada, uma diversidade temática mais ampla e funcionar como um laboratório de experimentação para a comunidade acadêmica.

Assim, o objetivo deste trabalho é discutir como a rádio UFT FM contribui para a democracia e a participação social, a partir da análise das temáticas abordadas em sua programação. Para tanto elaboramos o seguinte problema de pesquisa: Quais temáticas abordadas pela rádio UFT FM evidenciam seu compromisso com a participação cidadã e o interesse público? Para verificar as informações, adotamos a análise de conteúdo como método de pesquisa e selecionamos os 16 produtos que constam na grade de programa UFT FM 96,9 no ano de 2025.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Duarte (2007), o conceito de comunicação pública evoluiu e não deve ser mais confundido com comunicação governamental. O autor explica que “a comunicação pública ocupa-se da viabilização do direito social individual e coletivo à informação, à expressão, ao diálogo e à participação” (Duarte, 2007, p. 3). Nesse sentido, podemos afirmar que a Comunicação Pública pode partir de qualquer tipo de instituição, pois “a comunicação de interesse público busca abranger as ações e atividades que têm como endereço a sociedade, independentemente de sua origem” (Bueno, 2009, p. 136).

Uma das principais características da CP é a pluralidade, ou seja, este tipo de comunicação deve garantir a diversidade de vozes (sobretudo de grupos menos favorecidos), a democracia e as diferentes visões e ideias no debate público. Para Rothberg (2024, p. 44), além da pluralidade de informações, a CP não deve fazer propaganda política, mas sim “sustentar o diálogo entre o poder público e a sociedade e subsidiar a participação política em instâncias deliberativas, além de atender o direito à informação sobre políticas públicas, de maneira abrangente e aprofundada”.

Para Herrera Huérfano (2001), as rádios universitárias podem ser compreendidas a partir de duas dimensões: serviço público e fortalecimento acadêmico. Na dimensão do serviço público, apresentam uma “força cultural, moral e educativa, para o aprimoramento do conhecimento (Herrera Huérfano, 2001, p. 66 - tradução nossa). Já na segunda dimensão as rádios são o espaço de ensinamento, porém dominado por um “saber-fazer empírico” desvinculado da “reflexão teórico-conceitual” que permita gerar conhecimento e não somente aplicar receitas.

Sobre a programação, Sandra de Deus (2003, p. 310) afirma que deve corresponder aos “interesses de diferentes setores da população” e não somente “às necessidades particulares de um pequeno segmento” ou até mesmo dos funcionários da instituição pública a qual pertence. Del Bianco (2020)

diz que a maioria das rádios universitárias brasileiras oferece uma programação mais voltada para o caráter cultural e para a informação independente, despegada de interesses políticos e/ou econômicos e que tendem à experimentação na produção.

Um exemplo é a UFT FM 96,9, uma emissora educativa vinculada à Universidade Federal do Tocantins, que integra o conjunto de iniciativas de comunicação pública vinculadas a instituições federais de ensino superior. A UFT FM entrou efetivamente no ar em 29 de março de 2016, no entanto os trabalhos começaram ainda em 2011, a partir de um processo participativo que durou aproximadamente nove anos.

A programação da rádio é marcada por uma grade diversificada, composta por programas culturais, informativos, musicais, entrevistas, debates e boletins de serviço. A linha editorial da emissora está pautada na valorização da produção local, no incentivo à participação da comunidade e na formação crítica do ouvinte. A emissora tem uma programação de 24 horas no ar, mesclando músicas e informações. Ela também atua como laboratório de formação para estudantes de Jornalismo e áreas afins, oferecendo um ambiente prático de experimentação, produção e análise da comunicação radiofônica.

Como forma de fortalecimento do vínculo da universidade com os territórios onde está inserida, a UFT FM realiza uma seleção anualmente de Programas Especiais, um edital voltado para a comunidade externa com o objetivo de oportunizar à sociedade um espaço de compartilhar informações, conhecimento, cultura e saberes regionais. Com os Programas Especiais, a UFT disponibiliza espaço em sua programação para os próprios ouvintes, contribuindo assim para a democratização da Comunicação no país.

3 METODOLOGIA

Para esta investigação, adotamos a Análise de Conteúdo como método de pesquisa por permitir uma melhor compreensão dos conteúdos e utilizado para também em pesquisas qualitativas, que funciona sobre corpus reduzidos e estabelece “categorias mais discriminantes” (Bardin, 2016, p. 145).

O corpus é composto por 16 programas/interprogramas que integram a grade da emissora universitária em 2025, com exceção dos boletins informativos produzidos pelos profissionais que atuam na rádio. Esses programas especiais correspondem aos interprogramas, programas, vinhetas e demais elementos não produzidos pela emissora universitária, mas que foram propostos pela comunidade interna e externa à UFT por meio de edital. A principal exigência é que as propostas acompanhem as diretrizes editoriais e a identidade musical da rádio, seguindo os princípios de atuação da universidade e respeitando os critérios de qualidade técnica adotados pela emissora.

Em relação às categorias, utilizamos quatro opções disponíveis na chamada pública, sendo: i) musical (dedicado à veiculação de música, mas podendo conter informação); ii) jornalístico (programas com

informativos, com entrevista, reportagens ou documentários radiofônicos); iii) educativo (voltados para temas acadêmicos ou com informações de utilidade pública); iv) cultural (voltado para as diferentes áreas da cultura, como cinema, teatro, dança, literatura etc).

Assim, a análise foi realizada a partir das três etapas definidas por Bardin (2016): i) a pré-análise que se refere ao levantamento dos programas selecionados, a identificação de seus formatos, temáticas e objetivos estabelecidos pelos proponentes; ii) a codificação e a categorização dos conteúdos a partir dos temas e iii) a interpretação dos dados que verificou a presença dos elementos que indicam a participação social, o debate público, a pluralidade de vozes, a divulgação científica e a experimentação laboratorial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da ideia de comunicação pública, foi possível criar um quadro ilustrativo com a categorização dos programas/interprogramas selecionados para a análise. Ressaltamos que as inferências se basearam nas informações das propostas e disponíveis no SEI. Sobre o formato, os programas devem ter entre 30 e 45 minutos, enquanto os interprogramas podem durar entre um e cinco minutos.

Quadro 01 – Codificação das categorias de análise

Título	Objetivo	Formato	Categoria	Tema
Agenda ODS	Divulgar projeto sobre os ODS e saúde pública (DANT)	Interprograma	Educativo	Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável e Bem-Estar
Corregedoria e Justiça	Produzir reportagens sobre temas factuais ligados à justiça	Interprograma	Jornalístico	Comunicação Cidadã e Participativa
Enfermagem em Ação	Informar sobre boas práticas de saúde e capacitação	Interprograma	Educativo	Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável e Bem-Estar
IFTO Ad Hoc	Entrevistas sobre história, cultura e temas acadêmicos	Programa	Jornalístico / Educativo	Comunicação Educativa e Científica
Minuto da Indústria	Divulgar ações do Sistema S em educação, saúde e cultura	Interprograma	Educativo	Comunicação Educativa e Científica
Natureza Urbana	Abordar temas ambientais e impacto na saúde urbana	Interprograma	Educativo/ Jornalístico	Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável e Bem-Estar
Pílulas de Saúde	Combater desinformação em saúde com base científica	Programa	Educativo	Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável e Bem-Estar
Saúde e Bem-estar com você	Informar sobre práticas integrativas e saberes tradicionais	Programa	Educativo/ Cultural	Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável e Bem-Estar
Viva bem, viva leve!	Promover saúde mental e bem-estar emocional	Interprograma	Educativo	Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável e Bem-Estar
Literata	Incentivar a leitura e refletir sobre literatura e outras mídias	Programa	Cultural	Comunicação Cidadã e Participativa

Cidade de Fato	Dialogar com a população sobre temas urbanos	Programa	Jornalístico / Educativo	Comunicação Cidadã e Participativa
Programa Educação	Divulgar cursos e eventos educacionais	Interprograma	Educativo	Comunicação Educativa e Científica
Antena Contábil	Informar sobre contabilidade e educação financeira	Interprograma	Educativo	Comunicação Educativa e Científica
Cidadania em Foco	Informar sobre direitos, leis e fiscalização de recursos públicos	Interprograma	Educativo	Comunicação Educativa e Científica
Repórter Calango	Produção experimental de alunos com foco em jornalismo	Programa	Jornalístico	Comunicação Cidadã e Participativa
Empresas S/A	Incentivar o empreendedorismo com dicas rápidas	Interprograma	Educativo	Comunicação Educativa e Científica

Fonte: Produção das autoras

É possível perceber que, dos 16 programas veiculados na UFT FM e produzidos pela comunidade interna e externa, 37,5% (seis) foram categorizados como programa e 62,5% (dez) como interprogramas. Esse resultado pode apontar para alguns caminhos. O primeiro diz respeito à predominância de produtos mais curtos, que auxiliam na propagação de informações e na transição da programação. O segundo revela que, a duração menor dos produtos, amplia a participação da comunidade mesmo que os formatos sejam mais rápidos. O ponto negativo pode ser associado à falta de aprofundamento de temas importantes para a sociedade e fortalecimento da cidadania.

Em relação à categoria, notamos que 81,25%² (13) dos produtos apresentam caráter educativo; 37,5% (seis) são jornalísticos; 12,5% (dois) são culturais e nenhum foi classificado como musical. Os dados revelam a predominância do caráter educativo nos produtos veiculados, apontando para o alinhamento com a missão das rádios universitárias no país, que tem entre os seus principais objetivos disseminar o conhecimento e promover a formação da cidadania. A presença dos conteúdos jornalísticos confere à programação um compromisso com a qualidade da informação e um impulsionamento do pensamento crítico. Por outro lado, os poucos registros de produtos com características culturais e a ausência de programas musicais revelam a baixa aderência às questões regionais, por exemplo, mas a oportunidade de explorar esses assuntos que também contribuem para a construção da cidadania.

Por fim, os temas identificados nessa análise mostram que a Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável e Bem-Estar e a Comunicação Educativa e Científica, juntas, somaram 75% (doze produtos), enquanto a Comunicação Cidadã e Participativa somou 25% (quatro produtos). Esse resultado evidencia o comprometimento da UFT FM com assuntos que levam à apresentação de

² A soma das porcentagens ultrapassou 100% (total de 131,25%), pois alguns programas foram classificados em mais de uma categoria.

desafios, à reflexão, a busca por soluções e, principalmente, à formação do cidadão. Mesmo que a Comunicação Cidadã e Participativa tenha registrado um número mais baixo de produções, a emissora reforça a importância do papel do engajamento em sua programação, assim como a construção do conhecimento em parceria com a sociedade e cumpre o seu papel de servir como laboratório para produções experimentais acadêmicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rádio UFT FM cumpre seu papel como emissora pública ao priorizar conteúdos educativos, científicos e voltados ao interesse coletivo, promovendo o conhecimento, a cidadania e a participação social. A programação valoriza a pluralidade de vozes e abre espaço para o engajamento da comunidade, reforçando sua função como ponte entre a instituição e a sociedade. Apesar disso, notamos a ausência de produtos culturais e referentes à cultura regional, o que representa uma oportunidade de ampliar sua representatividade e fortalecimento com o público local.

No entanto, esse tema não se esgota com essa investigação. O tema comunicação pública e participação social pode ser mais aprofundado, considerando inclusive outras rádios universitárias. Para além dessa temática, a programação da UFT FM também pode ser analisada a partir do viés da extensão universitária ou da prática de ensino laboratorial.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, iniciativa privada e interesse público**. In: Duarte, Jorge (Org.). *Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.134-153.

DEUS, Sandra de. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 327-338, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/77>. Acesso em 28 jul. 2025.

DEL BIANCO, Nélia. Prêmio Rubra de Rádio Universitário: entrevista com Nélia Del Bianco. **Conjor**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.conjor.com.br/post/pr%C3%AAmio-rubra-de-r%C3%A1dio-universit%C3%A1rio-entrevista-com-nelia-del-bianco>. Acesso em: 30 jul. 2025.

DUARTE, Jorge. *Comunicação Pública*. In: LOPES, Boanerges (org.). **Gestão da Comunicação Empresarial: teoria e técnica**. São Paulo: Mauad, 2007.

GOMES, Stella. **Rádios universitárias: o que são, onde vivem e do que se alimentam**. *Observatório da Imprensa*, 27 jul. 2022. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo/radios-universitarias-o-que-sao-onde-vivem-e-do-que-se-alimentam/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

HERRERA HUÉRFANO, Eliana del Rosário. Apuntes para pensar la producción radial desde la academia. **Signo y Pensamiento**, Bogotá, n.38, p. 64-71, 2001. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/signoypensamiento/article/view/2955/2250>. Acesso em 29 jul. 2025.

ROTHBERG, Danilo. (2024). (Re)conceituando a comunicação pública para enfrentar a desinformação. **Organicom**. 21. 35-47. 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2024.224211.